



CP N° 17
03/08/2017

Vontade de ferro, via do futuro

AOS TRABALHADORES DA CP

QUAL A VIA QUE SE VAI SEGUIR?

Esta é a pergunta que se continua a colocar depois das duas reuniões tidas com a nova administração da CP e que ainda não estão clarificadas porque todo o discurso é vago, dando para fazer todas as especulações possíveis.

Na reunião de apresentação o novo presidente definiu como objectivos o que constava no comunicado do Ministério do Planeamento quando da sua nomeação, nomeadamente *“o desenvolvimento de uma política que contribua para a coesão territorial do país, a renovação estratégica do material circulante e a reestruturação orgânica da empresa”*.

Perante isto perguntámos:

- Se vai haver algum plano de reabertura de linhas ferroviárias, ou se repetimos que a pretexto da coesão nacional se vão fazer mais encerramentos de linhas e serviços tal como no passado?
- Se a renovação de material circulante vai estar inserido num plano nacional de desenvolvimento da produção nacional, ou seja, se vai ser comprado tudo já feito ou construído/montado em Portugal também?
- Se essa renovação não vai ser a antecâmara para entregar unidades de negocio ao privado que assim vai usufruir de material circulante renovado.
- Se a reestruturação orgânica significa reunificar a CP numa primeira fase de um projecto de reunificação de todo o sector ferroviário, ou se vai haver uma maior divisão?
- Qual a opinião que têm sobre os impactos do quarto pacote ferroviário da União Europeia?

PRECISAMOS DE MEDIDAS CONCRETAS

Na segunda reunião poucas respostas tivemos, apenas fomos informados que a actual administração pegou no projecto da administração anterior sobre a aquisição de material circulante e que o dividiu em duas fases – primeiro, aquisição de material para o regional e inter-regional e depois para o longo curso – e que está a desenvolver negociações para o seu financiamento.

Mas não nos souberam explicar se no projecto da primeira fase está incluída a renovação do material da linha de Cascais, o que deixa a dúvida se isso faz parte da retomada do plano da sua privatização e incluir a renovação nesse negócio?

Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário

Av. António José de Almeida, nº22 1049-009 -Lisboa ☎ 213 242 270 ☎ 213 424 843 @- geral@sntsf.pt www.sntsf.pt

MAIS TRABALHADORES

Foi dada a informação que, neste momento, está a desenvolver-se um processo de admissão de trabalhadores para a CP no próximo ano de cerca de 200 trabalhadores para as diferentes áreas, mas que, tal como no presente, terá que ter a aprovação do Ministério das Finanças, o mesmo que ainda não deu qualquer aval à admissão de 50 trabalhadores para a EMEF, pedido feito no ano passado e dos 10 que foram despedidos recentemente para as oficinas de Santa Apolónia, pelo que corremos o risco de ser um objectivo que não passe do papel.

Perante isto, as preocupações e as indefinições são muitas, nomeadamente quanto ao modelo futuro da empresa e, as deliberações entretanto publicadas aumentam, ainda mais as dúvidas.

VALORIZAR O TRABALHO E OS TRABALHADORES

Por parte do presidente da administração foi reafirmado o compromisso anterior de em Setembro apresentarem uma proposta para se dar início à negociação do Regulamento de Carreiras.

Mas transmitimos que é necessário que todo esse processo se faça num processo mais vasto de reposição integral da Contratação Colectiva e da valorização dos salários que são os mesmos de 2009.

Não é aceitável que o Governo persista em manter no próximo Orçamento do Estado, a norma de congelamento dos salários, porque os trabalhadores não podem continuar em 2018 com salários de há 9 anos atrás. Se persistir nisso, só pode ter uma resposta, a luta dos trabalhadores.

É PRECISO IR MAIS ALÉM

Os trabalhadores da CP viram, no mês passado, repostas as suas carreiras profissionais e diuturnidades, passando a receber, mensalmente, 50% da diferença do valor anterior e aquele a que têm direito, que será repostado definitivamente em Janeiro de 2018.

É o resultado de uma luta de todos e das organizações que não desistiram, mesmo contra todas as adversidades, não deixaram de lutar, criando assim também, as novas condições no quadro da Assembleia da República que deu respostas a algumas reivindicações dos trabalhadores.

Através de um contacto permanente com os trabalhadores no local de trabalho iremos verificar se as medidas efetuadas pela Empresa correspondem á reposição justa nos índices respetivos.

Se é verdade que não se faz todo o caminho de uma vez, é preciso que o governo não faça marcha atrás e pra isso é preciso uma forte mobilização dos trabalhadores, que queremos dinamizar a partir dos locais de trabalho e com uma grande abrangência na empresa.

TODOS JUNTOS TEMOS MAIS FORÇA
SINDICALIZA-TE NO SNTSF/FECTTRANS,
O SINDICATO DA CGTP-IN NO SECTOR FERROVIÁRIO

Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário